

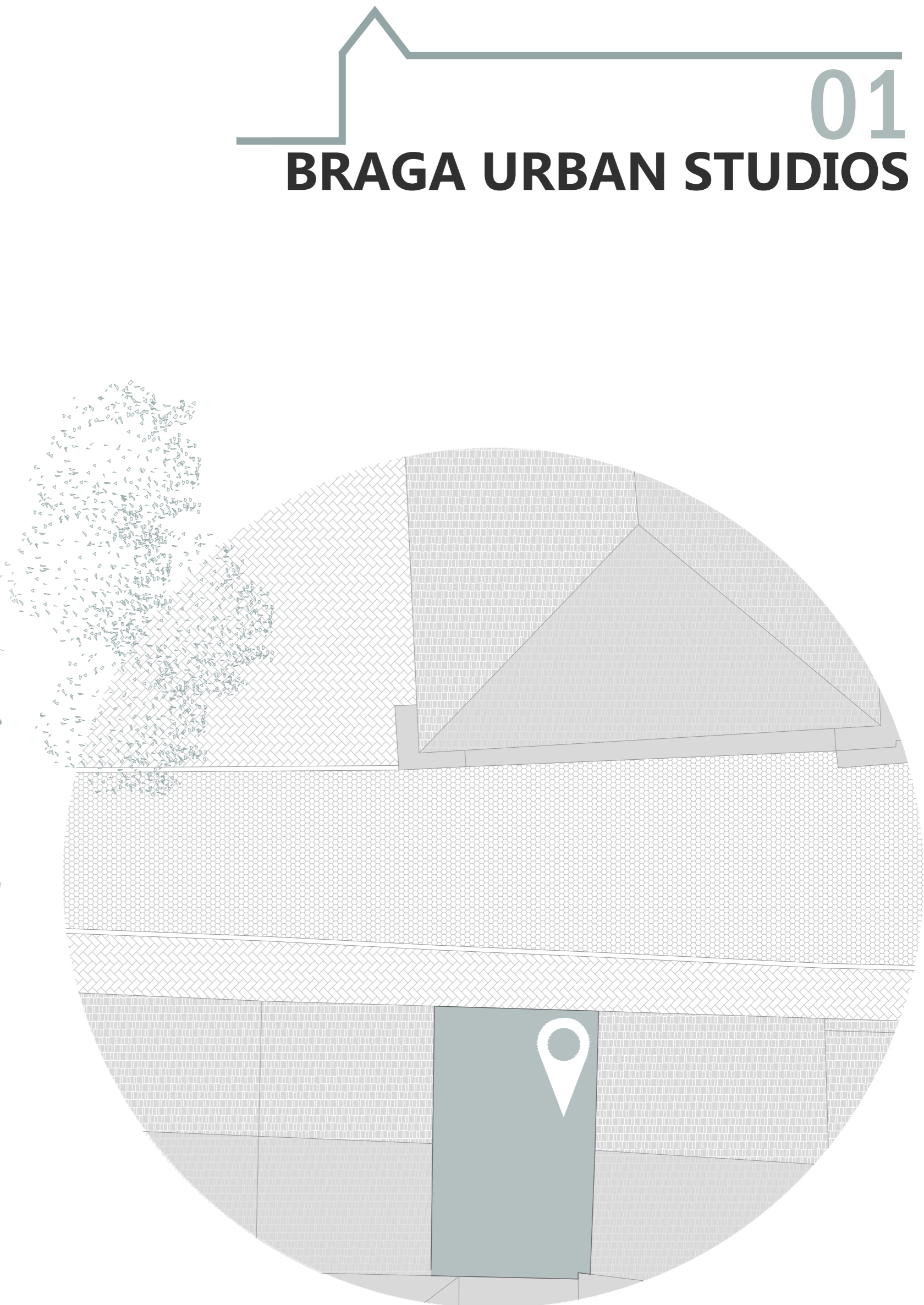
A cidade de Braga, onde se insere a obra de reabilitação de edifício habitacional, conhecida como "A cidade autêntica", possui o seu desenho e linhas urbanas marcadas por histórias, como resultado das suas relações de tempo e espaço. A arquitetura desta cidade não se apresenta como uma imposição, mas como uma transformação, que se adapta conforme as necessidades atuais. *Braga Urban Studios* surgem fruto de um edifício, outrora devoluto, que se apresenta como uma oportunidade de intervenção na cidade, tendo sido devolvido ao espaço urbano um pedaço da sua identidade com uma nova vitalidade.



Reconhecida pela preservação do seu passado, Braga torna o seu património parte do seu presente, conservando todos os sinais e influências deixadas pelo tempo. O projeto arquitetónico sublinha estes aspetos no desenvolvimento da proposta.



Des. 1 - LOCALIZAÇÃO DA REABILITAÇÃO URBANA

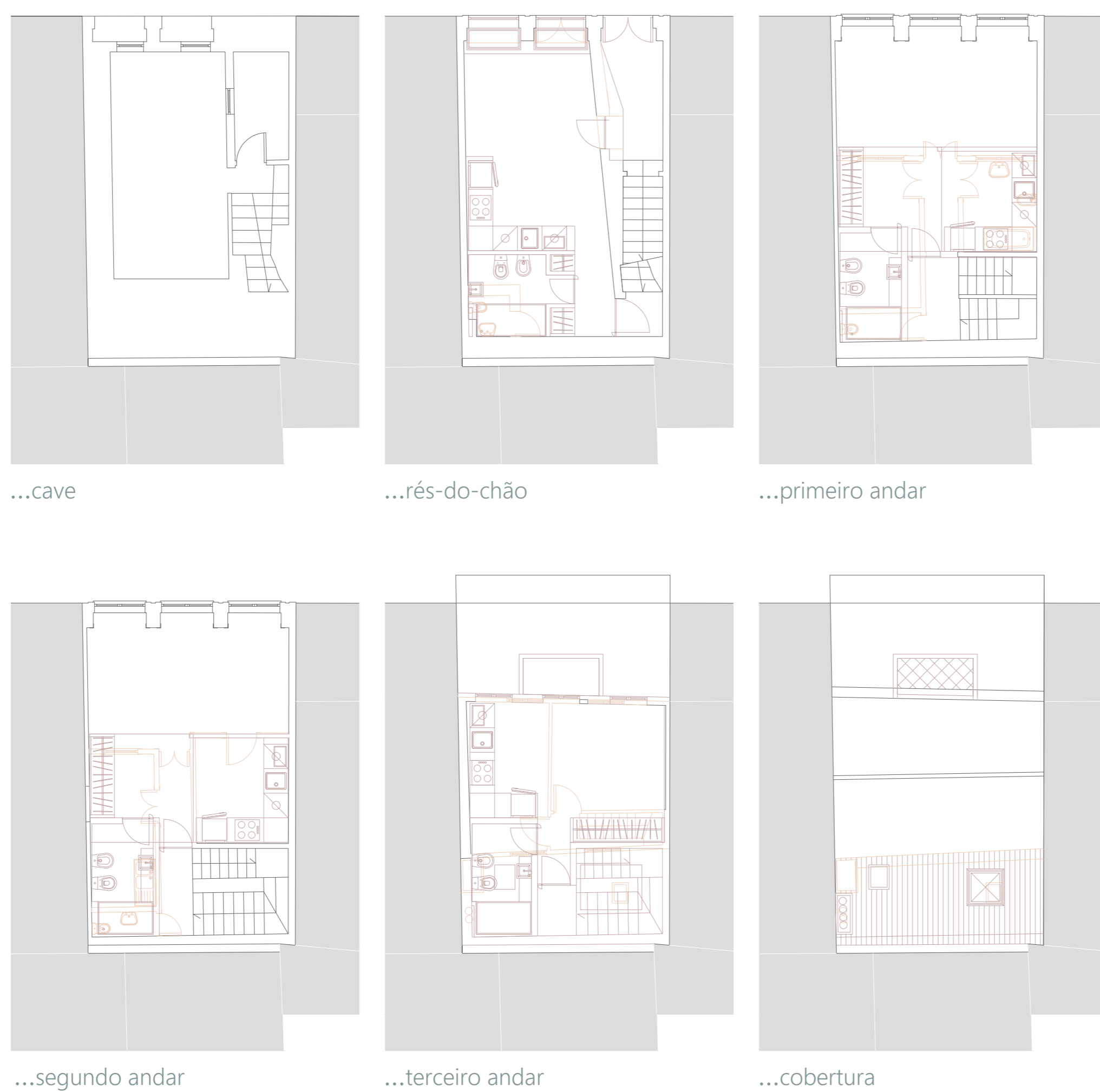
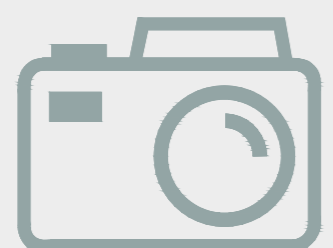
Des. 2 - IMPLANTAÇÃO DA REABILITAÇÃO URBANA
esc. 1:250

Trata-se de um edifício de cinco pisos (um piso abaixo de soleira e quatro pisos acima), implantado numa área de 43,90 metros quadrados e com uma área bruta de construção de 210,25 metros quadrados.

O desafio para o projeto arquitetónico foi alcançar na sua plenitude o respeito pela gênese do edifício e pela sua identidade, instalando quatro novas unidades de habitação que combinam a expressividade do antigo com um projeto contemporâneo, mantendo um orçamento restrito.

A avaliação do edifício e a estruturação de novos espaços interiores baseou-se na inspeção visual e técnica das anomalias existentes e na forma como a obra se encontrava implantada e inserida no tecido e contexto urbano.

A identidade do edifício, que representa as vivências passadas, foi o aliado na conceptualização e definição das premissas do projeto, como forma de disponibilizar espaços para que a dinâmica das relações se mantenha sem descaracterizar o imóvel.

Des. 3 - O ANTIGO E O NOVO
esc. 1:250Des. 4 - O ALÇADO FRONTAL
esc. 1:200

04

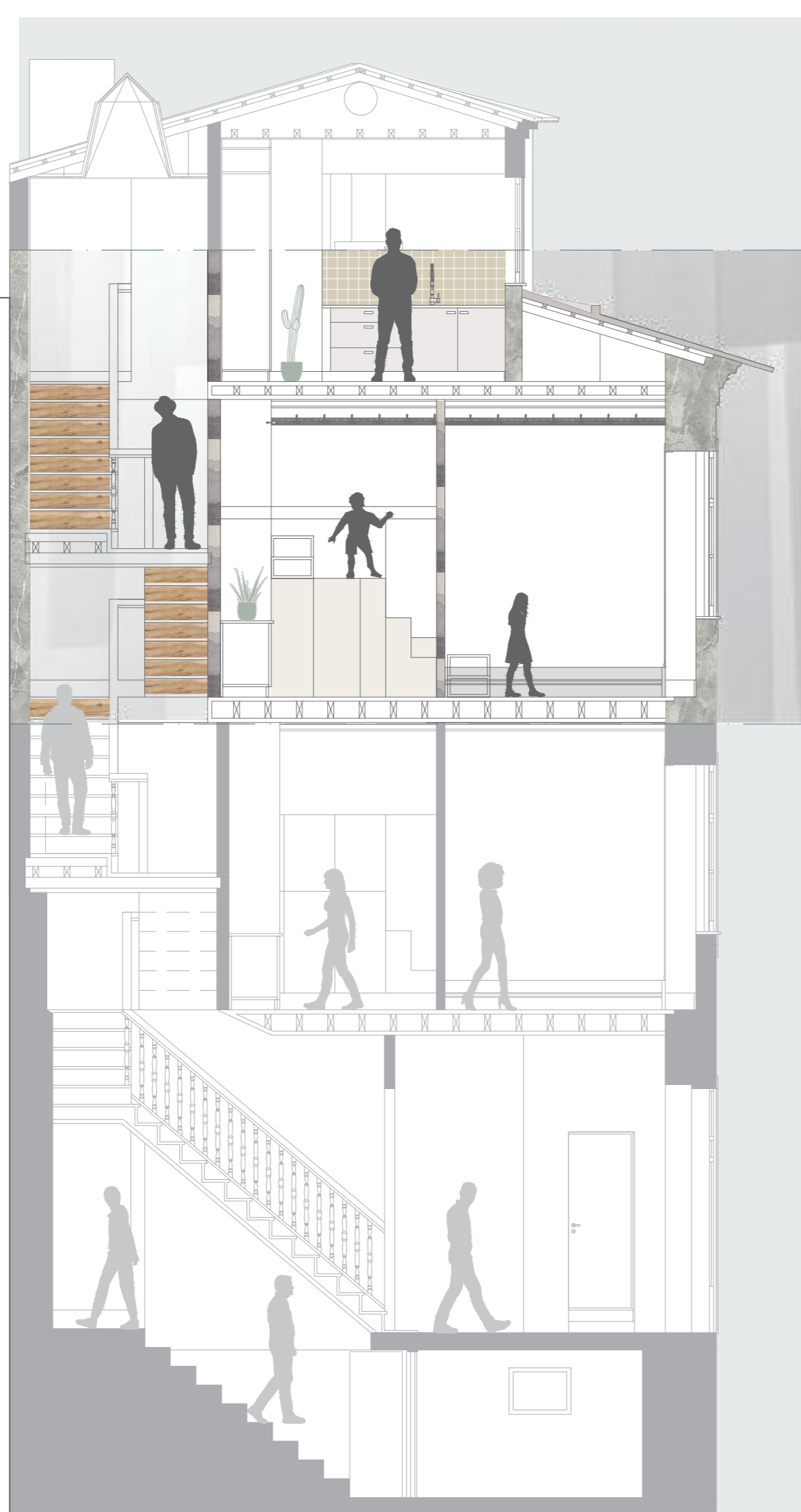


ORGANIZAÇÃO INTERIOR

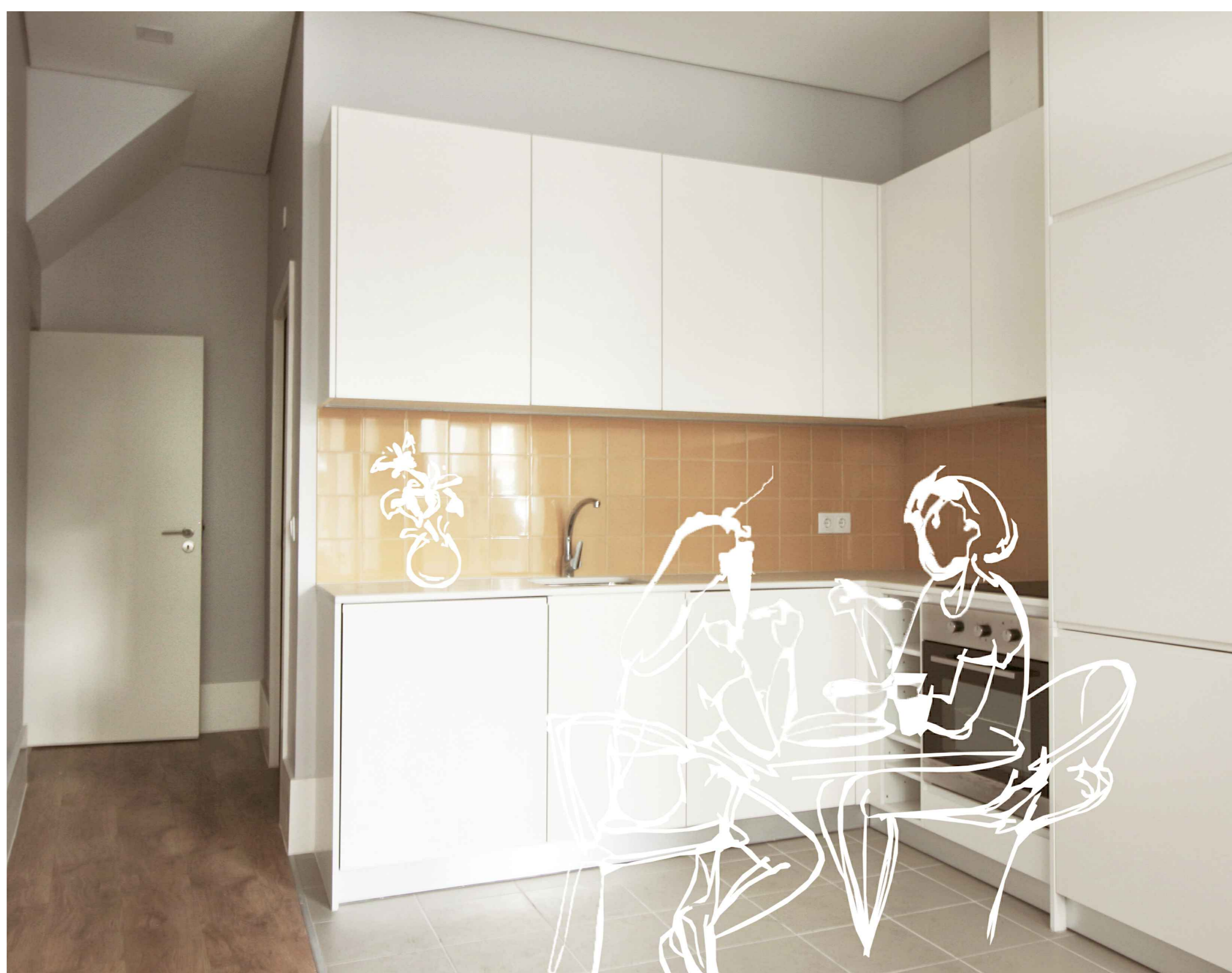
Na base da estruturação e organização interior, das frações de habitação, demonstra-se a premissa de criação de uma planta livre com a intenção de potencializar a permeabilidade visual, excluindo, sempre que possível, planos opacos.

Delimitando apenas os compartimentos necessários, nomeadamente a instalação sanitária. A mesma luz natural que adentra o espaço social da sala de estar, segue de seguida para as restantes divisões num circuito iluminado livre. Pretende-se acolher diferentes famílias com múltiplos estilos de vida, respetivos lifestyles e traços de personalidade, deixando que cada utilizador molde e estruture o espaço com os seus hábitos e costumes diários.

Dado os planos amplos de cada unidade, é possível através da colocação posterior de painéis, organizar as divisões conforme as necessidades do morador.



Des. 5 - CORTE TRANSVERSAL
esc. 1:200



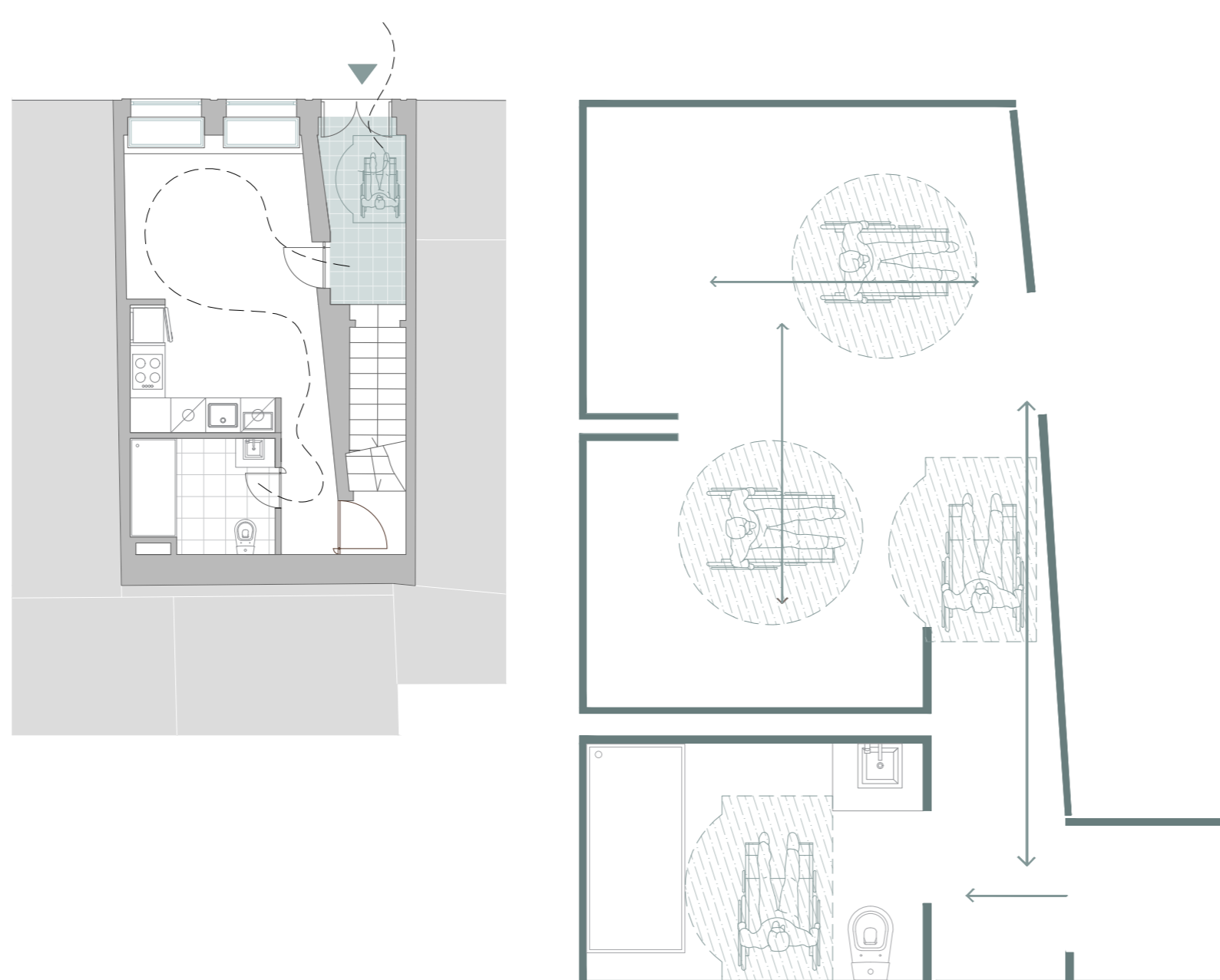
Des. 6 - FOTOGRAFIA COM MONTAGEM REPRESENTATIVA
esc. 1:250

05



ACESSIBILIDADE

Apesar de ter sido concedida, pela Câmara Municipal de Braga, a total dispensa do cumprimento da legislação e normas de acessibilidade, devido às restrições encontradas para a execução da reabilitação, optou-se, de qualquer modo, por projetar o rés-do-chão com trajetos que pudessem ser utilizados, se bem que com condicionamentos, por pessoas com mobilidade condicionada. Sendo o único piso passível de uma intervenção que visa a integração da acessibilidade, uma vez que a dimensão reduzida do edifício não permitia a colocação de um elemento elevatório ou a incorporação de recursos de acessibilidade em todas as áreas de uso comum, toda a unidade e percurso até à mesma encontram-se dimensionados para serem acessíveis a todos.



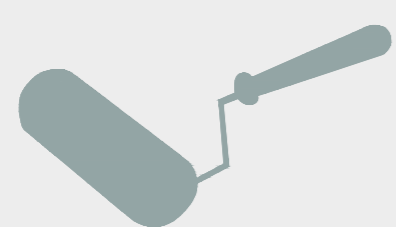
Des. 7 - ACESSIBILIDADE AO NÍVEL DO RÉ-DO-CHÃO
esc. 1:250



Des. 8 - UMA NOVA FORMA DE HABITAR
esc. 1:250

- A fachada manteve-se fiel à sua linguagem original, tendo sido repostas as caixilharias em estado de degradação por semelhantes, pintadas à cor branca em todos os pisos, à exceção do Rés-do-chão, onde se encontram pintadas à cor verde-garrafa, característica que entendemos como uma constante no envolvente.
- Todos os azulejos em falta foram repostos e foi executada a limpeza dos elementos em pedra existente, tanto no interior como no exterior.
- A estrutura original de pisos em madeira foi reabilitada, sempre que possível, e executada idêntica à original, quando necessário.
- Os tectos altos, característicos das construções deste período foram mantidos, e o mobiliário fixo em madeira é proposto no sentido de valorização da dimensão espacial. A esquadria de ripas de madeira é enquadrada para enfatizar as antigas paredes de tabique, características da construção antiga, e pela intenção de subtração de elementos opacos.

06



EXPRESSIVIDADE

